

A IMPORTÂNCIA DE UMA DIETA DE QUALIDADE NA ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS

WOLFARTH, Denise¹; JOHANN, Maria¹; ARALDI, Daniele²

Palavras-chave: Nutrição. Animais de estimação. Qualidade.

Introdução

A necessidade de uma alimentação adequada, que requer nutrientes que forneçam energia é a base do estudo da nutrição animal. A qualidade na alimentação de animais de companhia vem sendo a cada dia mais aprimorada, pois cães e gatos exigem proteína para substituir aquela usada para a manutenção do tecido e seu reparo, e também pra produção de anticorpos, hormônios, enzimas e hemoglobina (EDNEY, 1987). Diversos estudos têm evidenciado a participação de grupos de ácidos graxos das séries ômega 3 e 6 influenciando as respostas inflamatórias em cães e gatos. A deficiência de ácido araquidônico em gatos, por exemplo, pode ser suprida pelo acréscimo de AA pré formado ou pela inclusão de ácido γ -linolênico na dieta, que mostrou-se eficiente na sustentação dos níveis de ácido araquidônico exigidos por gatos adultos (TREVISAN; KESSLER, 2009).

A busca por uma melhor qualidade de vida de pequenos animais criou um grande comércio na área de rações para cães e gatos. A produção de alimentos completos para cães e gatos cresceu 7% em 2010, registrando pouco mais de dois milhões de toneladas, uma vez que 44% dos lares Brasileiros têm animais de companhia. Ainda estima-se um crescimento de 2% e produção de 2,12 milhões de toneladas de alimentos para cães e gatos em 2011 no Brasil (SINDIRAÇÕES, 2010). As rações comerciais para cães podem ser classificadas em combate, econômica, padrão, *premium* e *super premium*, de acordo com a matéria-prima utilizada na fabricação (CASE, 1998).

Este trabalho vem acrescentar o estudo da nutrição em animais de estimação, de forma a reunir autores e trazer conceitos importantes para o entendimento do assunto. Muito se tem discutido sobre a qualidade da alimentação destes animais, mas são escassas as informações e pesquisas no Brasil, sendo assim há a necessidade da explanação do assunto a partir de abordagens de outros autores e pesquisadores.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária na UNICRUZ.

² Professora da disciplina de Nutrição Animal da faculdade de Medicina Veterinária da UNICRUZ.

Revisão de literatura

A relação entre o desenvolvimento de uma doença e a qualidade da alimentação ou a falta de alimento está diretamente relacionada. Longos períodos de privação alimentar culminam em grande mobilização de aminoácidos, que são utilizados na síntese de DNA e RNA, na produção de proteínas de fase aguda e de energia (gliconeogênese), agravando ainda mais o estado de desnutrição. A desnutrição protéico-energética é resultado de um baixo consumo de alimentos, que resulta na deficiência de calorias e aminoácidos. Seus efeitos tendem a ser específicos para cada tecido e podem se tornar generalizados quanto maior for a demora em sua correção (SAKER, 2004).

Para atender a demanda de produtos de qualidade nutricional há no mercado uma classificação de rações de acordo com seus componentes: *super premium* são assim denominadas pois são fabricadas com matérias-primas de qualidade superior, com ótimo aproveitamento pelo animal. São utilizadas proteínas de origem animal, tais como bovina, suína, de frango ou de peixe, e no caso dos vegetais são empregados os de melhor absorção pelos cães, como o arroz, por exemplo. Já as rações do tipo combate utilizam matérias-primas de qualidade inferior, como subprodutos animais (ossos, vísceras, pés, cabeça, penas, entre outros) que diminui a qualidade da proteína, uma vez que muitos destes não são digeridos pelo cão, não tendo por isso qualquer valor nutricional. Além disso, rações caninas elaboradas com subprodutos apresentam variação acentuada na sua composição nutricional, enquanto que a ração *super premium* apresenta alta qualidade e melhor perfil aminoacídico (FELICIANO, 2009).

Parâmetro (%)	Ração	Marca A	Marca B	Marca C
Umidade	Combate	8,09	9,42	10,06
	Premium	11,03	10,05	10,99
	Super Premium	9,81	9,72	9,57
Cinzas	Combate	8,00	10,06	8,61
	Premium	7,93	7,88	7,95
	Super Premium	7,87	7,85	7,93
Lipídios	Combate	5,15	5,94	6,00
	Premium	5,27	5,86	3,39
	Super Premium	14,22	13,47	14,68
Proteína	Combate	18,64	19,30	22,40
	Premium	24,97	25,20	24,90
	Super Premium	27,40	26,38	26,70

Figura A – Composição nutricional das rações secas para cães adultos dos tipos combate, *premium* e *super premium* adquiridas em Lajeado-RS

Fonte: SILVA *et al* (2010)

A ração *super premium* apresenta alta densidade energética, digestibilidade aparente da matéria seca superior a 85%, fonte de proteína de alto valor biológico e fonte fixa de ingredientes. Os elevados teores de proteínas e lipídios das rações *premium* e *super premium*, principalmente,

mostram porque uma menor quantidade das mesmas é necessária para alimentar os animais, se comparada com a ração combate (PRADA, 2002). O consumo médio diário sugerido pelos 158 fabricantes de ração do tipo combate é de aproximadamente 13,90% superior ao de ração *premium*, por exemplo.

A qualidade dos componentes da ração são de grande importância, o que se tem notado é que arroz e milho têm sido considerados as melhores fontes de amido, distinguindo-se farinhas ou amidos purificados dos ingredientes moídos, como utilizado na fabricação de alimentos para animais de companhia. Além de sua digestibilidade e valor energético, amidos interferem na glicemia de cães, o que torna interessante se empregar, para animais em condições específicas, fontes de carboidrato que levem à menores respostas de glicose e insulina. Devido a elevada necessidade de proteína, ingredientes protéicos são importantes nas formulações (CARCIOFI, 2008).

Proteínas de origem animal apresentam maior variação em composição química, qualidade e digestibilidade que as de origem vegetal. Farinhas de origem animal podem apresentar excesso de matéria mineral, limitando sua inclusão na fórmula, enquanto derivados protéicos vegetais apresentam diversos fatores anti-nutricionais que devem ser inativados durante seu processamento. Proteínas vegetais apresentam boa digestibilidade e energia metabolizável para cães e gatos, sendo sua inclusão interessante para reduzir a matéria mineral da dieta, controlar o excesso de bases do alimento e manter adequada a digestibilidade do produto. A farinha de vísceras de frango, dentre as proteínas de origem animal secas demonstra-se como a de melhor digestibilidade e energia metabolizável (CARCIOFI, 2008).

	Farelo de soja	Farelo de glúten de milho	Farinha de carne ou ossos	Farinha de vísceras de frango
Coefficientes de digestibilidade aparente				
Matéria seca	81,10	82,41	82,76	83,69
Matéria orgânica	86,33	89,16	89,96	88,75
Proteína bruta	86,31	88,13	85,88	84,84
Extrato etéreo hidrólise ácida	92,07	91,75	91,90	91,72
Extrativos não nitrogenados	89,18	91,60	93,45	92,52
Matéria seca fecal	30,18	37,74	41,19	35,07

Figura B – Coeficiente de digestibilidade aparente e MS fecal de cães alimentados com rações contendo diferentes fontes protéicas (média)

Fonte: CARCIOFI (2008)

Considerações finais

É importante o proprietário estar atento a composição da ração que seu animal está ingerindo, pois o fator que influencia o desenvolvimento de doenças é pode estar relacionado a nutrição do animal, dependendo da qualidade da ração utilizada. O sistema imune é o primeiro a sofrer alterações na desnutrição, respondendo antes mesmo que o sistema reprodutivo.

Referências

- BRUNETTO, M. A.; Gomes. M. O. S. et al. Imunonutrição: o papel da dieta no restabelecimento das defesas naturais. **Acta Scientiae Veterinariae**. 35(Supl 2): s230-s232, 2007.
- CARCIOFI, A. A. Fontes de proteína e carboidratos para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, suplemento especial p.28-41, 2008.
- CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Madrid: Harcourt Brace, 1998.
- EDNEY, A. T. B. **Nutrição do cão e do gato**: Um manual para estudantes, veterinários, criadores e proprietários. São Paulo: Ed. Manole. 1987.
- FELICIANO, M. A. R.; SAAD, F. M. O. B.; LOGATO, P. V. R.; AQUINO, A. A.; JOSÉ, V. A.; ROQUE, N. C. Efeitos de probióticos sobre a digestibilidade, escore fecal e características hematológicas em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, n. 06, p. 1268-1274, 2009.
- PRADA, F. Alimentos *premium* e *superpremium* para animais de estimação. In: **Simpósio sobre nutrição de animais de estimação**. Campinas: CBNA, v. 2, 2002.
- SAKER, K.E. Diet and the immune system: selected overview of nutritional immunomodulation. Em: **Proceedings of the 3rd Pet Food Industry** (Chicago, U.S.A.) 2004.
- SILVA, C. V.; BARROS, F.; SOUZA, C. F. V. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Lajeado-RS. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**. v. 04, n. 02, p.153-160, 2010.
- SINDIRAÇÕES. 2004. Disponível em: <http://www.sindiracoes.org.br>
- TREVISAN, L. ; KESSLER, A. de M. Lipídeos na nutrição de cães e gatos: metabolismo, fontes e uso em dietas práticas e terapêuticas. **Revista Brasileira de Zootecnia** vol.38. Viçosa. Jul 2009.